revista online de extensão e cultura
REALIZAÇÃO

DOI 10.30612/realização.v9i18.16539
ISSN: 2358-3401

Submetido em 22 de Novembro 2022
Aceito em 15 de Dezembro 2022
Publicado em 30 de Dezembro 2022

PROJETO DE UMA OCA LÚDICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CEI-UFGD DO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

DESIGN OF A RECREATIONAL INDIGENOUS HUT (OCA) AT THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION CENTER – CEI/UFGD IN THE MUNICIPALITY OF DOURADOS-MS

PROYECTO DE UNA OCA LÚDICA EN EL CENTRO DE EDUCACIÓN INFANTIL CEI-UFGD DEL MUNICIPIO DE DOURADOS-MS

Joseane Mendonça Pereira
Centro de Educação Infantil "Maria Alice Silvestre"
Daniele Araújo Altran*
Universidade Federal da Grande Dourados
Filipe Bittencourt Figueiredo
Universidade Federal da Grande Dourados
Igor Dias Fernandes
Universidade Federal da Grande Dourados
Milena Aparecida de Souza
Universidade Federal da Grande Dourados
Hamilton Marcos Nogueira Dias
Universidade Federal da Grande Dourados
Jessica Aquino Mendes
Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo: As ocas são construções típicas indígenas feitas com elementos naturais, tais como, madeiras, bambus, sapê, entre outros. Diversos povos indígenas já habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses em 1500, sendo que as ocas eram utilizadas essencialmente como moradias coletivas. Com o passar dos anos, devido ao processo de expansão urbana, desmatamento e evolução dos sistemas construtivos, a quantidade dessas ocas vêm diminuindo significativamente. Desse modo, construção de uma oca para

* Autor para correspondência: danielealtran@ufgd.edu.br

alunos da educação infantil é uma forma de trazer memórias que representam a grande quantidade de povos indígenas do Brasil, valorizando sua cultura e tornando possível uma conexão entre a educação socioambiental no ambiente pedagógico exploratório e lazer. Neste cenário, objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento do projeto de uma oca lúdica no CEI "Maria Alice Silvestre" (antigo CEI-UFGD) com estrutura de madeira e bambu. A metodologia do projeto foi composta por uma análise preliminar, elaboração de uma maquete física da oca, estudo dos materiais empregados, dimensionamento da estrutura de madeira e acompanhamento da execução e orientações sobre os cuidados com a utilização e manutenção. O projeto da oca foi concebido de acordo com as necessidades apresentadas pela equipe da instituição e executado com a aprovação das famílias indígenas da escola. Após a conclusão foi avaliado como satisfatório o nível de atendimento do projeto em relação às expectativas das propostas pedagógicas. Além disso, a extensão proporcionou uma interação entre os acadêmicos e a comunidade, com aplicação dos conhecimentos aprendidos em aula para beneficiar a mesma de forma direta.

Palavras-chave: Estruturas de madeira, Bambu, Cultura indígena, Materiais sustentáveis, Educação infantil.

Abstract: Ocas are typical indigenous constructions made with natural elements such as wood, bamboo, thatch, among others. Several indigenous peoples already inhabited Brazil before the arrival of the Portuguese in 1500, with ocas being used essentially as collective dwellings. Over the years, due to urban expansion, deforestation, and the evolution of construction systems, the number of these ocas has significantly decreased. Thus, building an oca for early childhood education students is a way to bring back memories that represent the large number of indigenous peoples in Brazil, valuing their culture and making it possible to connect socio-environmental education with exploratory pedagogical environments and leisure. In this scenario, the objective of this work was to develop the project for a playful oca at the CEI "Maria Alice Silvestre" (formerly CEI-UFGD) with a wood and bamboo structure. The project methodology consisted of a preliminary analysis, the creation of a physical model of the oca, a study of the materials used, the dimensioning of the wood structure, and monitoring of the execution and guidelines on the care for its use and maintenance. The oca project was designed according to the needs presented by the institution's team and executed with the approval

of the school's indigenous families. After completion, the project's level of service in relation to the expectations of the pedagogical proposals was evaluated as satisfactory. In addition, the extension provided interaction between academics and the community, with the application of knowledge learned in class to directly benefit it.

Keywords: Wood structures, Bamboo, Indigenous culture, Sustainable materials, Early childhood education.

Resumen: Las ocas son construcciones típicas indígenas hechas con elementos naturales, tales como maderas, bambúes, sapé, entre otros. Diversos pueblos indígenas ya habitaban Brasil antes de la llegada de los portugueses en 1500, siendo que las ocas eran utilizadas esencialmente como viviendas colectivas. Con el pasar de los años, debido al proceso de expansión urbana, deforestación y evolución de los sistemas constructivos, la cantidad de estas ocas ha disminuido significativamente. De este modo, la construcción de una oca para alumnos de educación infantil es una forma de traer memorias que representan la gran cantidad de pueblos indígenas de Brasil, valorizando su cultura y haciendo posible una conexión entre la educación socioambiental en el ambiente pedagógico exploratorio y de ocio. En este escenario, el objetivo de este trabajo fue el desarrollo del proyecto de una oca lúdica en el CEI “Maria Alice Silvestre” (antiguo CEI-UFGD) con estructura de madera y bambú. La metodología del proyecto fue compuesta por un análisis preliminar, elaboración de una maqueta física de la oca, estudio de los materiales empleados, dimensionamiento de la estructura de madera y acompañamiento de la ejecución y orientaciones sobre los cuidados con la utilización y mantenimiento. El proyecto de la oca fue concebido de acuerdo con las necesidades presentadas por el equipo de la institución y ejecutado con la aprobación de las familias indígenas de la escuela. Después de la conclusión, se evaluó como satisfactorio el nivel de atención del proyecto en relación con las expectativas de las propuestas pedagógicas. Además, la extensión proporcionó una interacción entre los académicos y la comunidad, con aplicación de los conocimientos aprendidos en clase para beneficiar a la misma de forma directa.

Palabras clave: Estructuras de madera, Bambú, Cultura indígena, Materiales sostenibles, Educación infantil.

INTRODUÇÃO

Ao analisar o contexto histórico territorial existente no Brasil, antecedente a chegada do colonizador europeu em 1500 havia cerca de cinco milhões de autóctone (DELGADO; JESUS, 2018). Segundo o censo do IBGE (2010), que foi o último censo realizado, vivem mais de 250 povos indígenas, que somam uma população de 817.963, sendo que 315.180 (38,5%) habitando o meio urbano e 502.783 (61,5%) em áreas rurais, ou seja, principalmente em Terras Indígenas, sendo que muitas delas sem o reconhecimento pelo Estado brasileiro.

Desde a antiguidade o homem se protege contra intempéries, condições edafoclimáticas e animais silvestres, dessa forma, suas moradias eram arquitetadas de modo a protegê-los. É nesse contexto que a arquitetura indígena segue o mesmo princípio e assim, as estruturas apesar de serem leves, utilizam troncos de árvores que atendem todas as necessidades da população. Já a cobertura é feita de taquara, folhas de palmeiras e guaricanga. A vedação, por sua vez, é realizada utilizando pau-a-pique, taipa-de-mão, bambu e palhas, sendo assim, responsável pela circulação do ar e retirar o calor em excesso já que a mesma não possui janelas, apenas uma porta (CARRINHO, 2010).

Além disso, Ferreira (2016) afirma que as aldeias sempre foram espaços que buscavam a comunhão entre as pessoas e a natureza, por isso os usos das ocas também tinham significados afetivos, de maneira que seu povo sentia o contato direto com a natureza, sabendo que sua habitação era feita de materiais proporcionados por ela. Dessa maneira não se tratava apenas de um recurso natural, mas também sociocultural.

Já as técnicas e processos construtivos das ocas são efetuados por um sistema comunitário baseado na relação de reciprocidade que regula as relações sociais de toda a comunidade utilizando técnicas do “saber fazer” (CARRINHO, 2010).

Sendo assim, segundo Carrinho (2010, p.28) as culturas indígenas::

> “São possuidoras de um saber local, vivenciando na prática diária princípios sócio-ambientais sustentáveis, demonstrando um conhecimento intrínseco através da agricultura de sobrevivência, dos valores, costumes, crenças e tradições e de processos construtivos que carregam por princípio respostas para a grave crise energética enfrentada pela sociedade contemporânea”.

Hodiernamente, muito se discute sobre a multidisciplinaridade em temas pedagógicos e procuram-se ideias práticas e teóricas para alcançar um melhor desenvolvimento escolar, não deixando de lado, a forma lúdica. Dessa maneira, com o intuito de se obter um espaço de diálogo, processos educadores e participativos de ensino,

buscam-se ideias para melhor atender o público, de maneira criativa, educativa, cultural e social.

Para Nóvoa (1993, apud SANTOS; MIGUEL, 2019, p.56) o professor é responsável por promover a aprendizagem do estudante, de modo que o mesmo "possa construir o seu conhecimento num ambiente que o desafie e o motive para a exploração, a reflexão e a descoberta de conceitos relacionados com os problemas".

Portanto, ao se levar em consideração que o ambiente escolar, além de ensinar, o mesmo ajuda o indivíduo a se desenvolver socialmente e ambientalmente, sendo a educação ambiental é um processo pedagógico importante, que estimula a consciência crítica sobre ideologias e problemas ambientais.

Neste contexto, as ocas não são somente "simples construções", devido a organização político-social das aldeias, as ocas representam também um importante espaço simbólico pautado na coletividade, união e solidariedade, carregado de significado socioemocional no ambiente escolar, proporcionando uma aprendizagem de forma efetiva e mais humana.

A realização deste trabalho foi oportuna devido ao interesse pedagógico de inter-relacionar estudos sociais, ambientais, culturais e lazer infantil com aplicação prática de conceitos da Engenharia Civil, o que proporcionou importantes experiências para os discentes da ação em encontrar soluções para comunidade através dos conhecimentos adquiridos durante o curso e pesquisas relacionadas a sistemas construtivos não estudados no mesmo.

A construção de uma oca no Centro de Educação Infantil "Maria Alice Silvestre" (CEI MAS) da Universidade Federal da Grande Dourados, conhecido também como CEI-UFGD, se justifica ainda pela importância da cultura indígena na região de Dourados-MS, já que há no município duas terras indígenas regularizadas segundo registro da Fundação Nacional do Índio (FUNAI, 2019), como a Reserva Indígena de Dourados com 3474,5957 ha, ocupada pela etnia Guarani Nhandeva, Terena e a Reserva indígena Panambizinho com 1272,8935 ha, ocupada pela etnia Guarani Kaiowá, além de várias outras terras indígenas nos municípios próximos.

Além disso, a oca em questão fez parte de um projeto pedagógico do CEI-UFGD nomeado "Meu quintal é maior que o mundo", o qual visou construir um ambiente pedagógico no espaço externo, portanto, a construção da mesma, seguirá os conceitos multiculturais e interdisciplinares proposto pelo projeto.

Desse modo, esta ação teve por objetivo desenvolver, dimensionar e acompanhar a execução o projeto de uma oca lúdica no CEI MAS, com estrutura de madeira e bambu e utilização de outros elementos naturais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia desta ação consistiu no desenvolvimento de projeto em 6 etapas principais, conforme fluxograma apresentado na Figura 1.

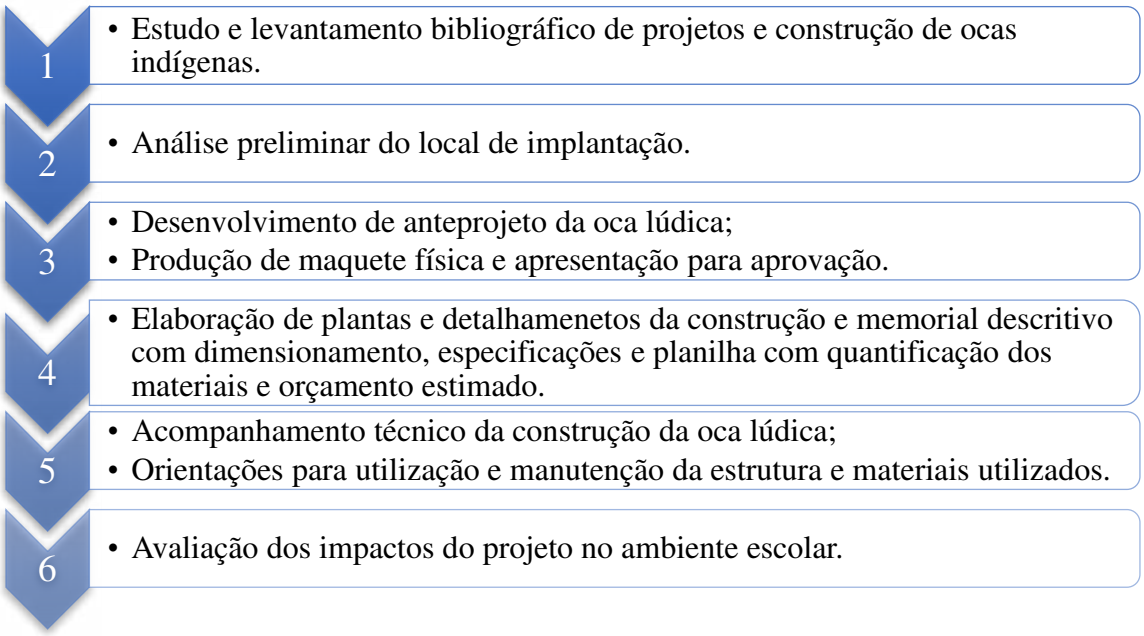

Figura 1. Fluxograma das etapas do desenvolvimento do projeto da oca lúdica no CEI MAS.

Todas as etapas da ação de extensão foram realizadas pelos discentes do curso de Engenharia Civil da UFGD, com o auxílio dos docentes envolvidos na mesma.

Para a elaboração da oca no CEI MAS, inicialmente foi realizado um estudo e levantamento bibliográfico de projetos e construção de ocas indígenas no Brasil.

Na segunda etapa realizou-se a análise preliminar do local, com intuito de obter as características do terreno, a implantação, a locação, o gabarito e as necessidades da público-alvo (estudantes e professores do CEI MAS).

Após realizar todas essas premissas a terceira etapa compreendeu a concepção inicial da oca com o desenvolvimento de um anteprojeto e elaboração de uma maquete física em escala reduzida com o objetivo apresentar a comunidade escolar da instituição. De modo que, após realizar a apresentação da maquete para a comunidade referida,

especialmente para as famílias indígenas e professores da instituição, foi possível verificar atendimento das expectativas da proposta pedagógica e cultural e realizar as alterações do projeto oca antes que a mesma fosse executada. Para a construção da maquete foram utilizados materiais que apresentam características físicas próximas as dos materiais reais, obedecendo as especificações de normas regentes sobre a construção.

Posteriormente, na quarta etapa foram desenvolvidas as plantas da construção e detalhamento (planta baixa, de implantação e estrutural) a partir do dimensionamento e com especificação e listagem dos materiais a serem utilizados, visando a qualidade dos mesmos. Para o dimensionamento utilizou-se parte do conhecimento de estruturas de madeira e orçamento de obras, adquirido no curso de Engenharia Civil.

Em seguida, na quinta etapa foi realizada a construção da oca lúdica, por um indígena com experiência na construção de ocas, pai de uma criança do CEI MAS, obedecendo todas as especificações de projeto e normas de segurança, de modo que a execução foi acompanhada de forma técnica pelos discentes e docentes da ação.

Para que a vida útil da construção seja prolongada é essencial a manutenção periódica, visto que materiais como a madeira e o bambu são mais suscetíveis a intempéries. Neste caso, foram realizados estudos a respeito dos procedimentos de manutenção para os materiais utilizados e repassadas essas orientações para a coordenação da instituição.

Ao final, na sexta etapa, foi desenvolvida a avaliação através de reunião com a equipe pedagógica. Após a mesma ter avaliado os impactos do projeto no desenvolvimento das atividades com as crianças, foi possível verificar se as expectativas da proposta pedagógica dos professores do CEI MAS foram atendidas.

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL – CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "MARIA ALICE SILVESTRE" (CEI MAS)

O CEI MAS, também conhecido por CEI UFGD, está localizado no Campus II da UFGD, Rodovia Dourados - Itahum Km 12, S/N. A fachada da instituição é apresentada a Figura 2.



Figura 2. Fachada frontal do CEI MAS.
Fonte: https://portal.ufgd.edu.br/secao/centro-educacao-infantil-proae/index.

O CEI MAS foi instituído por um convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal de Dourados - MS e a UFGD que atende as crianças de 4 meses a 5 anos, filhos dos moradores da comunidade local, além dos filhos dos servidores e dos filhos discentes da UFGD, da UEMS.

O local utilizado para a construção da oca lúdica foi um espaço localizado no parque de areia da escola, conforme pode ser verificado nas Figuras 3A e 3B.



Figura 3. Local da construção da oca lúdica. (A) Vista da área do parque. (B) Detalhe do fundo do parque, destacando a área onde a oca foi construída.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta ação de extensão foi resultado de uma demanda solicitada por professores e coordenadora do CEI MAS, para contribuir com as propostas pedagógicas sociais e culturais que têm como finalidade abordar de forma lúdica a cultura indígena com todas

as crianças que estudam na instituição, além de garantir um maior acolhimento das crianças indígenas, proporcionando um local de referência de sua cultura.

Uma das solicitações por parte dos professores, foi que a oca não ficasse em contato com o chão, para facilitar o desenvolvimento das atividades das crianças e garantir a segurança em relação a insetos peçonhentos. Por isso, a denominação "oca lúdica" foi dada, pelo fato de serem necessárias adaptações a um projeto de uma oca convencional, para atender os motivos pedagógicos mencionados e por estar em uma área de parque, local em que são estimuladas atividades lúdicas com as crianças.

Os discentes do curso de Engenharia Civil da UFGD, participantes da ação, iniciaram o desenvolvimento da ação com estudos e levantamento bibliográfico sobre a cultura indígena e sobre construções de ocas no Brasil e regiões do Estado do Mato Grosso do Sul. Em seguida, foram ao local para realizar uma visita técnica in loco a fim de verificar as dimensões locais e outras possíveis interferências do entorno (ver Figuras 4A, 4B e 4C), como por exemplo, a restrição de altura devido a cobertura já existente, além de sugerir que a lona (que já estava danificada em alguns pontos) fosse retirada no período de construção, pois a mesma poderia gerar dificuldades para a instalação de alguns elementos estruturais.



Figura 4. (A) (B) (C) Medição do local.

Concluída a etapa de levantamento de dados, foi elaborado na sequência um anteprojeto e construída uma maquete física da oca lúdica (Figuras 5A e 5B), a fim de promover uma representação realista em escala reduzida, que teve o intuito de facilitar a visualização espacial e compreensão do projeto por toda comunidade escolar, incluindo as crianças e famílias com qualquer nível de formação ou instrução.

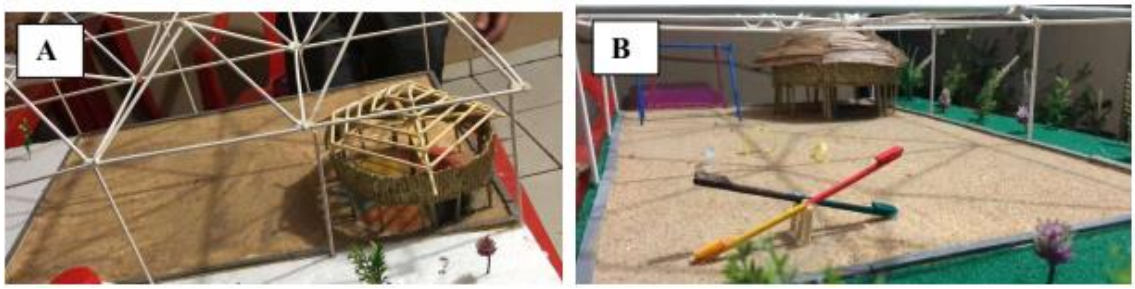

Figura 5. Detalhes da construção da maquete física em escala reduzida da oca lúdica. (A) Maquete em construção com detalhes da estrutura de madeira da cobertura da oca. (B) Maquete finalizada.

Após finalizar a maquete foi agendada uma reunião com algumas professoras da instituição juntamente com a equipe executora e famílias indígenas, na ocasião representadas por duas mães de crianças da escola.

Nesta reunião as mães e professoras aprovaram o projeto. Sendo que todos destacaram a importância do mesmo quanto a representatividade da cultura indígena.

Na sequência, os alunos desenvolveram o projeto (com detalhamentos) e dimensionamento da oca lúdica no CEI MAS de estrutura de madeira e bambu, com aplicação dos conceitos teóricos já estudados em disciplinas de construção civil e estruturas do curso de Engenharia Civil da UFGD e estudo específico sobre construção de ocas. O croqui da planta baixa do projeto está apresentado na Figura 6.

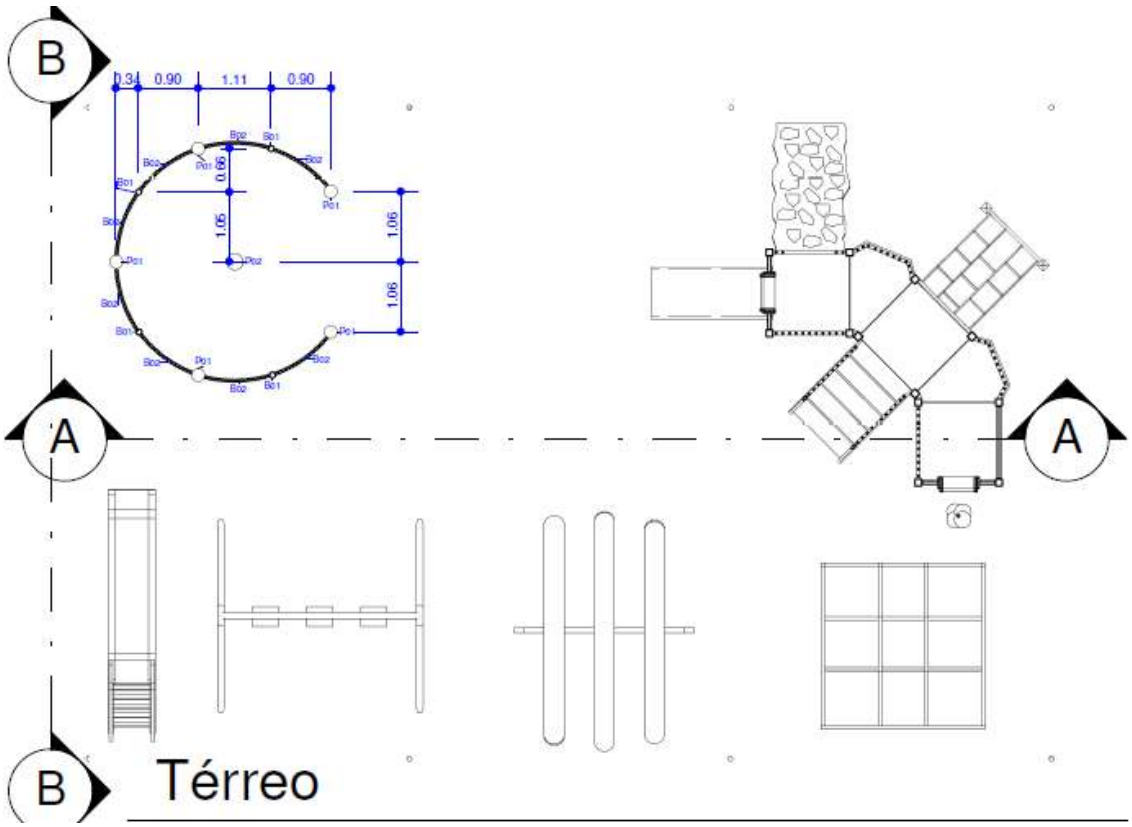

Figura 6. Croqui da planta baixa com dimensões e locação da oca no espaço do parque.

Com o dimensionamento foi possível especificar, relacionar e quantificar os materiais necessários para a construção da oca.

A etapa 4 finalizou em fevereiro de 2020, sendo no mês seguinte foi declarada a pandemia, com paralisação das atividades presenciais. Deste modo, aguardou-se o retorno das atividades presenciais do CEI MAS, para dar continuidade ao projeto.

Quando foram retomadas as atividades presenciais no CEI MAS, em agosto de 2021, a coordenadora, juntamente com os pais e equipe escolar, se mobilizaram para providenciar os materiais, com a supervisão dos docentes da ação para prezar pela qualidade dos mesmos e auxiliar o atendimento das especificações técnicas.

Os principais materiais utilizados foram 5 pilares de eucalipto e 1 de aroeira com 20cm de diâmetro, bambus (Figura 7A), estrutura de madeira de guaiçara e sapê (Figura 7B) para preenchimento da cobertura.



Figura 7. (A) Bambus e pilares de aroeira e eucalipto. (B) Sapê.

A execução da oca foi realizada por um construtor indígena e pai de crianças do CEI MAS com acompanhamento dos docentes e discentes da UFGD envolvidos no projeto. No entanto, antes de iniciar a construção foi realizada uma revisão do projeto com a orientação do construtor, com o intuito de adequar as características da oca.

A construção da oca foi iniciada em dezembro de 2021 e encerrada em fevereiro de 2022, pois foi realizada de acordo com a disponibilidade do construtor. Algumas fases da mesma estão apresentadas na sequência de Figuras de 8 a 12.

A Figura 8 apresenta a fase de locação dos pilares e abertura de aproximadamente 0,40m a 0,50m de diâmetro por 1,00m de profundidade de para fixar os mesmos. As aberturas foram executadas de forma manual por meio de cavadeira (Figura 8A e 8B).



Figura 8. (A) Vista do espaço da oca com as aberturas dos furos para a fundação. (B) Detalhe das aberturas para fixação dos pilares.

Para a fundação foram fixados os pilares com concreto, na profundidade de 1,00m. Essa parte dos pilares foi tratada com uma tinta asfáltica de grande aderência e resistência (Figura 9), com a função de impermeabilizar a mesma, além de serem utilizados pregos (18x27) espaçados para promover uma maior aderência entre a madeira e o concreto.



Figura 9. Pilares com aplicação de tinta asfáltica.

Os pilares foram fixados, de modo que o central ficou com uma altura de 2,5m acima do solo e os pilares do entorno ficaram com 1,0m de altura e espaçados entre si com um vão de 2,4m, conforme apresentado na Figura 10. Em seguida, os mesmos foram envernizados, para garantir o aumento da sua vida útil.

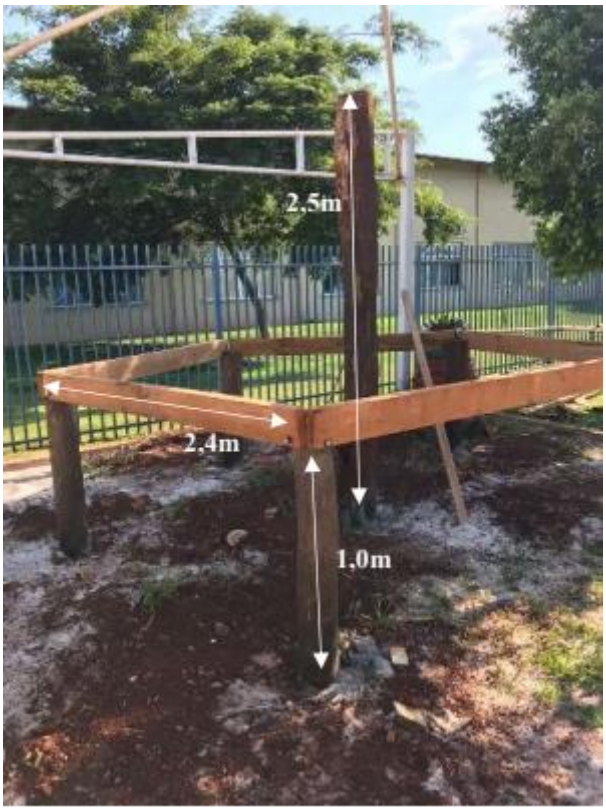

Figura 10. Detalhe da execução dos pilares da oca.

Na sequência foi executada a estrutura de madeira e bambu para a cobertura, conforme ilustrado na Figura 11.



Figura 11. Detalhe da execução da estrutura de cobertura da oca.

Assim que a estrutura da cobertura foi finalizada, iniciou-se a colocação do sapê. A sequência para a colocação do sapê se deu da parte inferior para a superior, conforme pode ser visualizado na Figura 12A . Também foi utilizado arame galvanizado para garantir a fixação. As Figuras 12B e 12C apresentam a oca finalizada, de modo que na Figura 12B pode-se verificar a parte externa e na Figura 12C como ficou a parte interna.

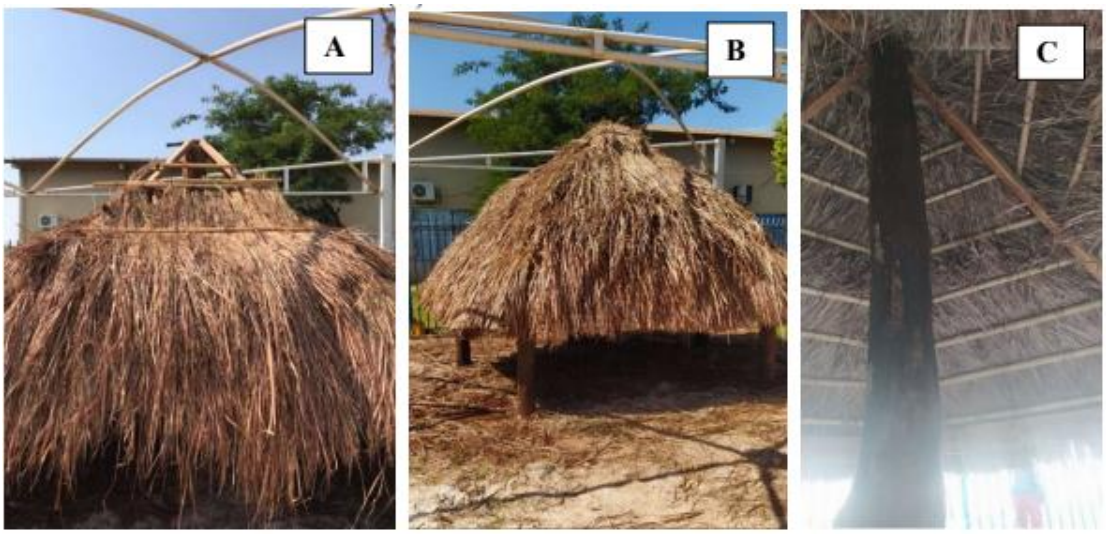

Figura 12. (A) Detalhe da execução do sapê na cobertura da oca. (B) Vista externa da oca finalizada. (C) Vista interna da oca finalizada.

Os professores e discentes do projeto acompanharam todas as etapas da construção da oca desde a concepção até a sua finalização, oficializada em um momento de inauguração com a presença de toda a equipe do CEI MAS, crianças e famílias da instituição (Figura 13).



Figura 13. Oca lúdica e manutenção da estrutura do parque finalizados.

Ao final, a avaliação do projeto foi realizada juntamente com a equipe pedagógica da instituição. O projeto oportunizou momentos importantes de descobertas para as crianças e bebês. O espaço possibilitou a explorar e pesquisar através da interação com o meio, materiais, recursos e elementos naturais.

O projeto incentivou a convivência coletiva entre os grupos, entre as crianças de toda a instituição. Com essa interação o respeito e o cuidado entre eles vêm crescendo a cada dia, ao efetivar na prática essas possibilidades as crianças estão vivenciando a cultura indígena de forma significativa. Os bebês, as crianças bem pequenas e crianças pequenas, que são atendidos no CEI MAS, estabelecem as brincadeiras entre si, constrói e desconstrói, exploram, manipulam, sentem e movimentam se estabelecendo o diálogo e a interação, de modo que o projeto contribuiu com essas experiências citadas.

Outro fator considerado satisfatório foi a possibilidade da escuta da criança e a observação da mesma, dar voz à criança, aos seus costumes, sua cultura, colocando o seu interesse como ponto de partida, tem sido relevante para a prática docente.

Outro ponto positivo foi o convívio maior com os elementos naturais e propostas realmente significativas que a oca possibilita, a busca ativa de vivências e experiências pedagógicas sustentáveis, que englobe crianças, educadores, famílias e toda a comunidade escolar.

CONCLUSÃO

Ao final, pode-se concluir que a construção da oca lúdica promoveu diversos impactos relacionados, principalmente, à infraestrutura do CEI MAS, contribuição para a formação dos acadêmicos, socioambientais e culturais.

Com esse projeto de extensão foi possível afirmar que houve um melhoramento da infraestrutura da instituição com a construção da oca na área do parque, cuja estrutura física é de domínio da UFGD, e será destinada ao desenvolvimento de atividades pedagógicas e culturais da instituição.

Sobre articulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa notou-se que os discentes aplicaram conceitos estudados em disciplinas do curso de Engenharia Civil e pesquisas relacionadas para o desenvolvimento do projeto, verificando também a interdisciplinaridade com a integração dos conhecimentos de disciplinas, tais como, arquitetura, construção civil, estruturas de madeira, entre outras, do curso de Engenharia

Civil da UFGD, além dos estudos referentes à cultura indígena regional e técnicas construtivas da construção de ocas.

A execução do projeto atendeu satisfatoriamente às expectativas por parte da comunidade envolvida, uma vez que com a construção da oca foi proporcionada uma vivência das crianças, alunos do CEI MAS, com a cultura indígena, resultando em práticas pedagógicas, sociais e culturais mais efetivas.

Diante disso, o desenvolvimento da referida ação de extensão gerou uma relação de parceria, entre a instituição, comunidade acadêmica das universidades, e comunidade local, tendo a perspectiva de serem articuladas outras ações de extensão no local.

Como já mencionado no presente artigo, devido à proximidade de diversas reservas indígenas da cidade de Dourados-MS é grande importância a promoção de ações que proporcionam a difusão do conhecimento a respeito da história e cultura indígena. Visto isso, este projeto poderia ser adaptado e implantado em outras instituições educacionais, em especial as públicas municipais ou estaduais, pois iria contribuir com a inclusão das crianças de famílias indígenas no ambiente escolar, melhorando o engajamento das mesmas, além de fornecer aos professores outras possibilidades de atividades pedagógicas lúdicas relacionadas a formação cidadã com ênfase em uma abordagem sociocultural.

REFERÊNCIAS

CARRINHO, Rosana Guedes. **Habitação de Interesse Social em Aldeias Indígenas: Uma abordagem sobre o ambiente construído Mbyá-Guarani no litoral De Santa Catarina.** Orientador: Wilson Jesuz Da Cunha Silveira. 2010. 206 p. Dissertação (Mestrado Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: http://posarq.ufsc.br/files/2010/08/disserta%C3%A7%C3%A3o-1.pdf. Acesso Sem: 25 jun. 2019.

DELGADO, Paulo Sergio; JESUS, Naine Terena de. **Povos Indígenas no Brasil: Perspectiva no fortalecimento de lutas e combate ao preconceito por meio do audiovisual.** Curitiba: Brazil Publishing, 2018. Disponível em: https://ufmt.br/povosdobrasil/images/Povos_Indigenas_no_Brasil.pdf?fbclid=IwAR1YEkBA4fJ 10fjaQuuXRr Mio0f_I Gu9q02OZAakTpGJlWiFoPlPmD1Buxk. Acesso em: 21 jun. 2019.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI. **Terras indígenas**. Disponível em: http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas. Acesso em: 10 nov. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Indígenas**. (2010). Disponível em: https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html. Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTOS, Geverson Piter dos; MIGUEL, Gilvone Furtado. **O papel do professor na construção do conhecimento.** Avanços & Olhares, Nº 3, Barra do Garças, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Daniele/Downloads/5-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-CONSTRUCAO_GEVERSON.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

SANTOS, M. **Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

VERA. **C. Larvas de Aramanday Guasu, Rhynchophorus palmarum Linnaeus, 1958 (Coleoptera: curculionidae) como alimento tradicional entre os Guarani Ñandéva, na Aldeia Pirajuí, Município de Paranhos, Mato Grosso do Sul: uma visão de segurança alimentar e sustentabilidade social.** 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local, UCDB, Campo Grande, 2011